



Bens culturais tombados de Guarulhos:

o que os inventários revelam

Daniel Carlos de Campos



Produção dos inventários: uma exigência judicial

Decreto Municipal 21.143/2000 – tombamento de 16 bens culturais, um deles inexistente



Bens culturais tombados inventariados

Arquitetura: casas da elite econômica e política de Guarulhos



Bens culturais tombados inventariados

Arquitetura: institucional



Bens culturais tombados inventariados

Arquitetura: institucional escolas



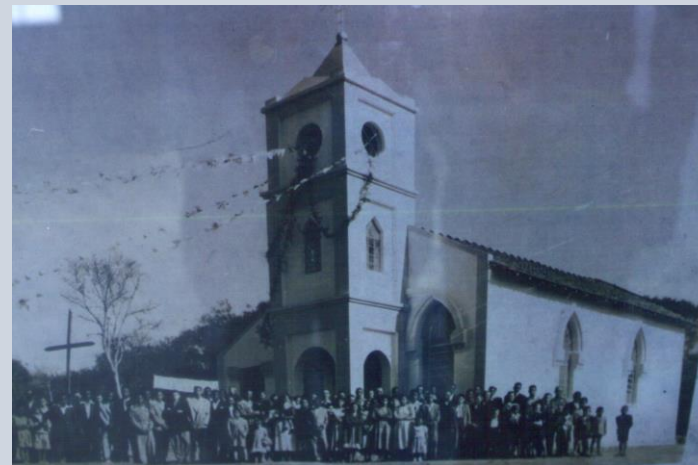
Bens culturais tombados inventariados

Arquitetura: industrial



Bens culturais tombados inventariados

Arquitetura: clero



Bens culturais tombados inventariados

Arquitetura e natureza: paisagem e território



Bens culturais tombados inventariados

Arquitetura e natureza: complexo (residencial, institucional – hospital e escolas -, religioso, industrial, artes, esportes, paisagístico)



Bens culturais tombados inventariados

Arquitetura: complexo (residencial)



Bens culturais tombados inventariados

Arquitetura: complexo (institucional - hospital e escolas)



Bens culturais tombados inventariados

Arquitetura: complexo (institucional - hospital)



Bens culturais tombados inventariados

Arquitetura: complexo (religioso)



Bens culturais tombados inventariados

Arquitetura: complexo (religioso)



Bens culturais tombados inventariados

Arquitetura: complexo (industrial)



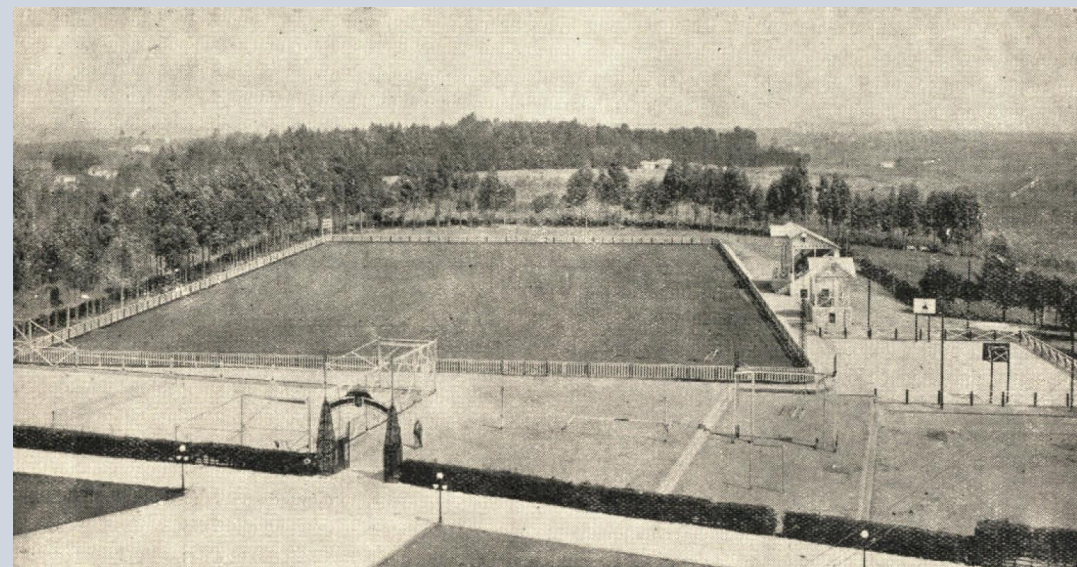
Bens culturais tombados inventariados

Arquitetura: complexo (artes)



Bens culturais tombados inventariados

Arquitetura: complexo (esportes)



Bens culturais tombados inventariados

Arquitetura: complexo (paisagístico)



Bens culturais tombados inventariados

Arquitetura: complexo (paisagístico)



Bens culturais tombados inventariados

Arquitetura: complexo (paisagístico)



O que é inventário ?

De acordo com o Raphael Bluteau (1713), inventário é registro, ou papel, em que estão registrados os moveis, os papeis, & varias cousas, que há em huma casa [...] Fazer inventário dos bens de alguém”.

Para Moraes e Silva (1823), inventário é “Registro, rol catalogo que se faz dos bens, que o defunto deixa dos bens, e moveis de algum vivo”

O que são bens

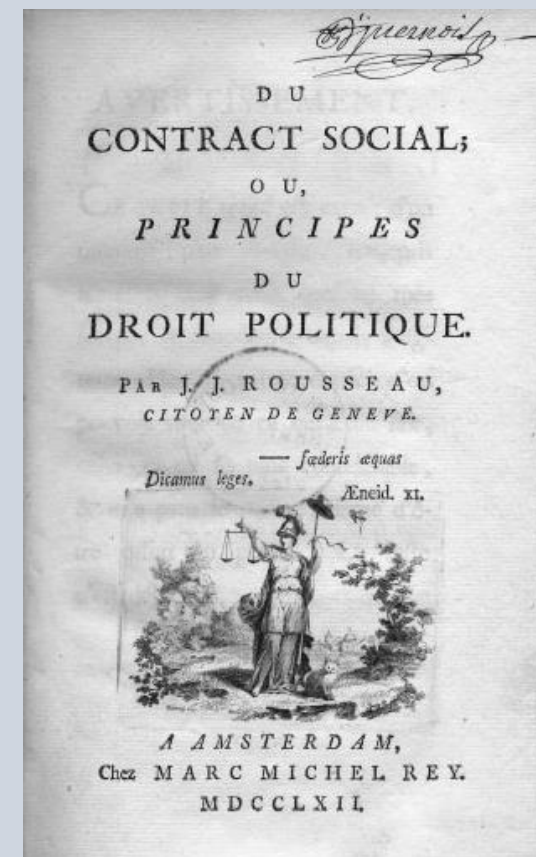


De acordo com Bluteau (1713), bens é definido como: “cabedais. Riquezas [...] Terras, Herdades [...] Bens de raiz [...] Bens movens”

Durante a Revolução Francesa, os bens particulares deveriam ser inventariados para tornar-se patrimônios coletivos.

Consolida-se o Estado Moderno, fim gradativo das monarquias absolutistas, formação dos Estados-nação, Repúblicas, eleições diretas e o chamado CONTRATO SOCIAL (ROUSSEAU, 1762).

Princípio fundante para a busca dos Direitos sociais



Vivemos em um mundo no qual os modernos meios de comunicação de massa defendem a competição desmedida, o individualismo e o neoliberalismo como fatores fundamentais para a evolução e felicidade humana.

Partindo dessa premissa, é possível refletirmos para a hipótese levantada por Dawbor (2007):

A base ética da era da competição é simples: quem ganha merece o que ganhou, conquanto tenha respeitado as regras do jogo. A ética na era da competição estaria contida no próprio processo produtivo: quem ganha na competição tem naturalmente direito à vantagem, e esta vantagem seria legítima, direito do ganhador. A soma das vantagens individuais daria o máximo de vantagem social. Duas simplificações radicais relativamente ao mundo realmente existente. O problema é que os grandes vencedores se tornaram suficientemente fortes para ir mudando as regras, tornando-se assim mais fortes ainda. Não é mais jogo, quando o mais forte também dita as regras.

Entender os mecanismos sociais historicamente constituídos é fundamental para a compreensão do que é, de fato, DEMOCRACIA.

Parece evidente que se cada indivíduo abusasse constantemente de suas vantagens pessoais, sem que outros interferissem em favor dos desfavorecidos, a vida social seria impossível.

Parece evidente também que a vida em sociedade seria totalmente impossível sem um desenvolvimento de sentimentos sociais e, em especial, de um certo senso coletivo de justiça que se cristaliza até se tornar um hábito.

Assim, a sociabilidade limita a luta física e dá lugar ao desenvolvimento de sentimentos morais.

Esta sociabilidade vem sendo desenvolvida a milênios, pelos menos desde o período Axial (600 e 480 a.C.), passando pela Grécia Clássica, a República Romana, o monoteísmo judaico/cristão, as chamadas Renascença e Iluminismo, as Revoluções Americana, Francesa e Mexicana, a República de Weimar, Declaração Universal dos Direitos Humanos.

Durante esta aventura humana, por meio da religião, filosofia e ciência, a Humanidade desenvolveu um senso ético de convivência em comunidade, sempre abalado por forças reacionárias, como o fascismo.

Neste sentido, DEMOCRACIA não é a vontade da maioria, mas garantia de DIREITOS SOCIAIS, sem distinção alguma.

O que é cultura



Raymond Williams (1921-1988)

A cultura é ordinária

A cultura é comum

A cultura é em comum

Assim, os inventários dos bens culturais de Guarulhos são:

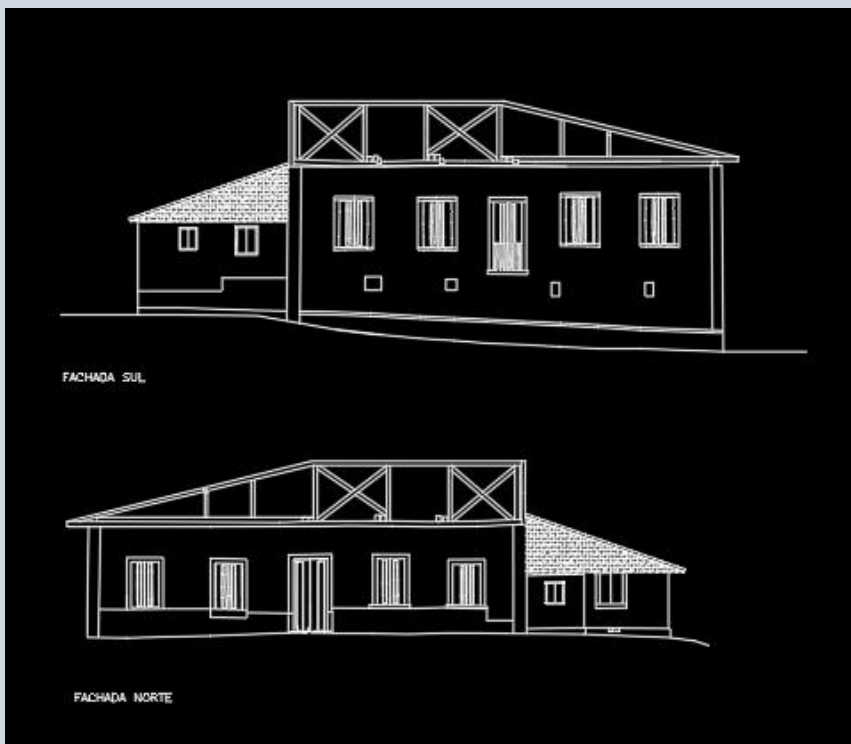
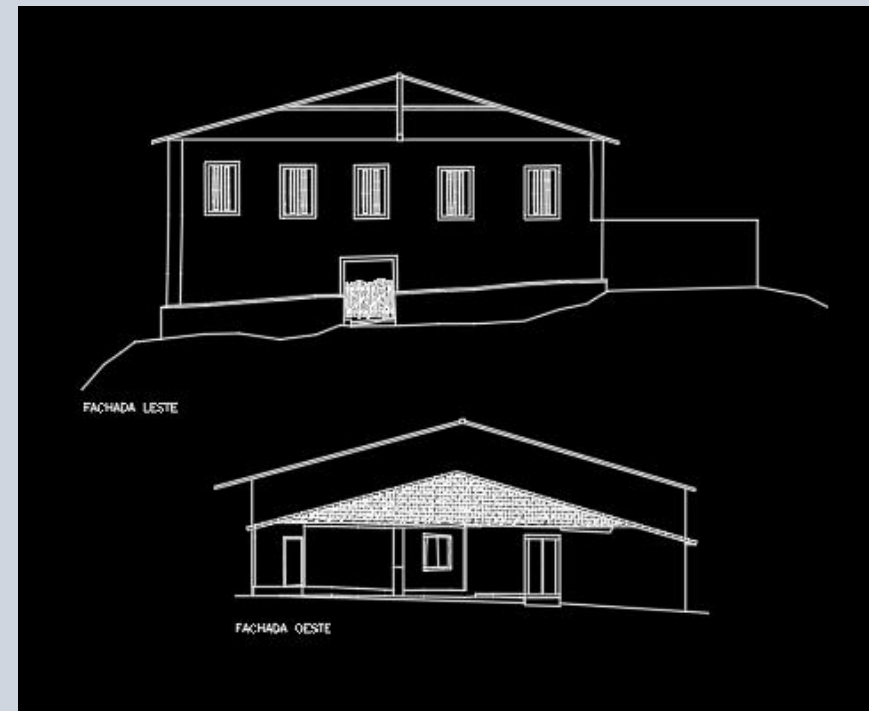
O estado da arte do Patrimônio cultural da cidade

Instrumento de fiscalização e luta social

**Instrumento para o exercício da DEMOCRACIA e da
garantia do DIREITO SOCIAL a memória**



Sítio da Candinha:
Restauro como um processo
coletivo e social



Daniel Carlos de Campos

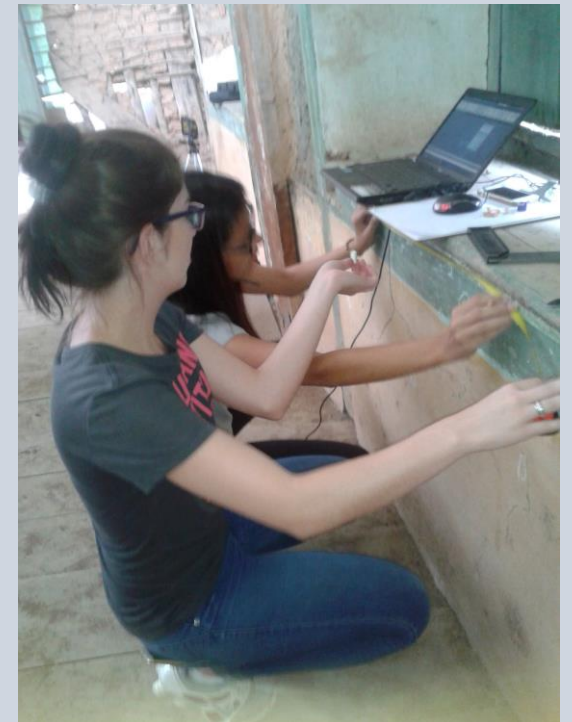


O processo de desenvolvimento do projeto de restauro

Em 2014, foi firmada uma parceria entre a municipalidade e a Universidade Guarulhos, P.A. 39.929/2014

Entre 2015 e 2019, 57 alunos da instituição, orientados pelo professor de restauro da UNG, realizaram, somente aos sábados, sem custo para a municipalidade, todo o levantamento métrico e da situação estrutural da casa.

Após os levantamentos foi finalizado o Projeto de Restauro, entre 2019 e 2021.



O processo de desenvolvimento do projeto de restauro

revistacpc
ISSN 1980-4466

ATUALARQUIVOSNOTÍCIASSOBRE

INÍCIO / ARQUIVOS / V.13 N. 25 (2018) / Artigos

Restauração da “Casa da Candinha”, Guarulhos-SP

desafios e perspectivas

Daniel Carlos Campos
Prefeitura de Guarulhos, Guarulhos, São Paulo, Brasil

Tânia Cristina Bordon Miotto Silva
Universidade Anhembi Morumbi, São Paulo, São Paulo, Brasil

Nívea da Costa Sales
Universidade Guarulhos, Guarulhos, São Paulo, Brasil

DOI: <https://doi.org/10.11606/issn.1980-4466.v13i25p112-139>

Palavras-chave: Restauração, Arquitetura colonial - Brasil, Patrimônio edificado, Taipa de pilão

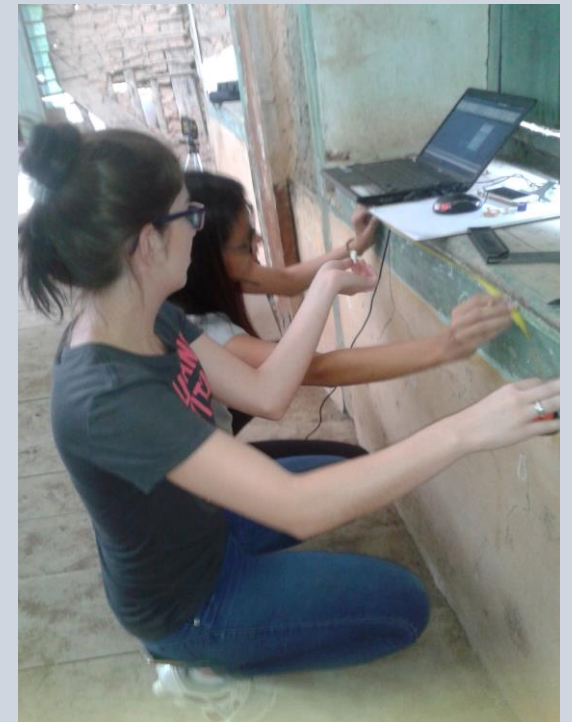
RESUMO

A Casa da Candinha, edificação em taipa de pilão, principal residência da

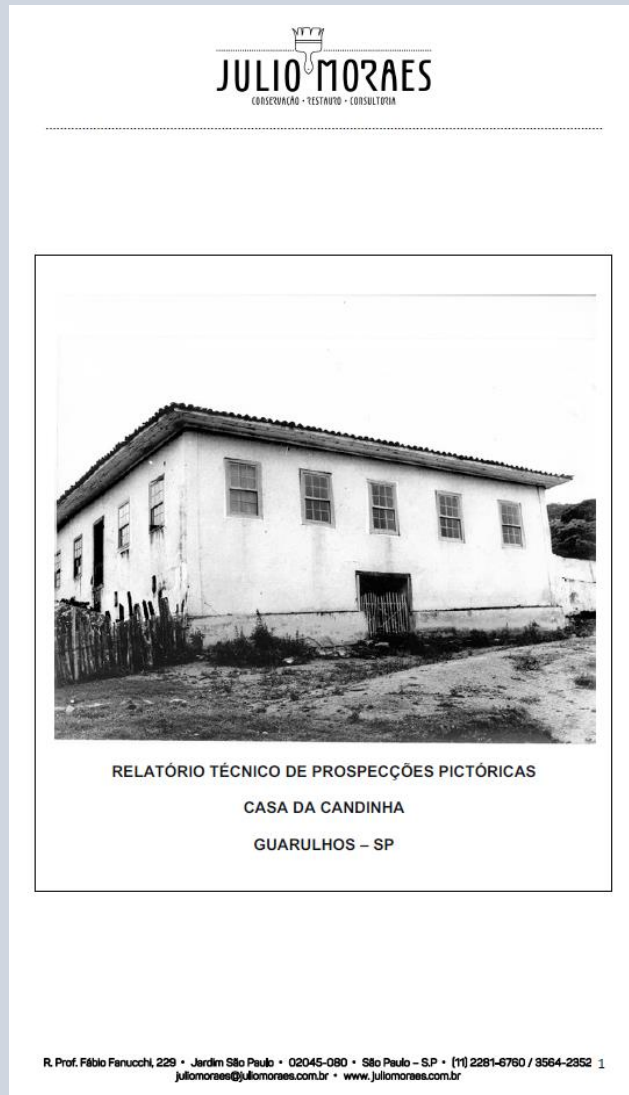


PDF

PUBLICADO



O processo de desenvolvimento do projeto de restauro



Restauro do mobiliário



Restauro do mobiliário - 2020


JULIO MORAES
CONSERVAÇÃO - RESTAURO - CONSULTORIA



RELATÓRIO TÉCNICO DE SERVIÇOS DE RESTAURO
ORATÓRIO DE ARMÁRIO
CASA DA CANDINHA - GUARULHOS



Realização de exames de área com muitas dejeções, com microscópio digital acoplado a computador



Limpeza destinada a revelar a técnica *trompe l'oeil*



Restauro do mobiliário - 2020



Restauro do mobiliário - 2020



Restauro do mobiliário - 2020



Restauro do mobiliário - 2020



Restauro do mobiliário - 2020



Restauro do mobiliário - 2020



O que é restauração
arquitetônica ?

Cesare BRANDI

(1906-1988)



Restauração: “o momento metodológico do reconhecimento da obra de arte na sua dupla polaridade: estética e histórica”.

E

“... a restauração deve visar ao restabelecimento da unidade potencial da obra de arte, desde que isso seja possível sem cometer um falso artístico ou um falso histórico, e sem cancelar nenhum traço de passagem da obra de arte no tempo”

Princípios consolidados:

Princípio da intervenção mínima - na aplicação técnica, mesmo que pouco invasiva e reversível, deve-se interromper um pouco antes da perfeição, evitando exceder-se ou exagerar-se;

Princípio da reversibilidade - intervir por adições ao invés de remoções. Cada adição é, efetivamente, removível, enquanto que o ato de remover é sempre irreversível;

Princípio da compatibilidade mecânica, química e física - o respeito pela compatibilidade entre materiais constituintes, originais, e os que forem adicionados por integração ou por reparação é uma condição que garante ao conjunto um comportamento homogêneo ao longo do tempo.

Princípio da neutralidade espacial - as ampliações da área construída para novos usos poderão ser realizadas desde que se respeite a volumetria da edificação histórica. Deve haver um diálogo estético entre o antigo e o contemporâneo de modo que o recente não se sobreponha nem concorra esteticamente e volumetricamente com o histórico.

Princípios consolidados:

Princípio da compatibilização de novos usos com a importância do bem – um possível novo uso deverá ser compatível com as características do patrimônio, não os convertendo como meros receptáculos para o novo, mas sim permitindo a permanência das qualidades que efetivamente o configuram como um bem cultural: seus atributos históricos, estéticos e memoriais. Portanto, a busca de um novo uso é um meio para buscar a preservação e não a finalidade da intervenção.

Princípio da preservação dos elementos históricos – O bem deve ser avaliado, do ponto de vista dos atributos de valor, em todo seu processo de constituição histórica, pois cada intervenção tem a marca do seu tempo.

Restauro como disciplina autônoma

1

A restauração, portanto, tem o caráter excepcional e “deve atuar de maneira fundamentada, sem deformar e deturpar os documentos, a memória, os bens legados pelo passado, que são parte integrante do presente” KUHL, Beatriz Mugayar. (2008). KUHL, Beatriz Mugayar. (2008). A restauração como campo disciplinar autônomo. **Anais do Museu Histórico Nacional**. n. 40, 351-373.

2

Portanto, devem continuar sendo “documentos fidedignos e, como tal, sirvam como efetivos elementos de rememoração e suportes da memória individual e coletiva e que sejam portadores legítimos de conhecimento em vários campos do saber” (Idem).

3

Nesse sentido, tanto o projeto como a execução, constituem-se como “campos disciplinar [autônomo] do restauro”, envolvendo profissionais em várias áreas do conhecimento, considerando as particularidades do documento histórico a ser restaurado e o processo histórico/territorial na qual ele foi constituído. (Idem).

Restauro como disciplina autônoma

4

Em relação à designação dessa atividade, é considerada um *serviço* e não *obra*, pois:

Os trabalhos de manutenção, conservação e restauro em edificações de valor cultural devem ser denominados de serviços em vez de obras. Observe-se que etimologicamente a palavra “serviço” designa o conjunto de ações na qual predomina a atividade do trabalho sobre a utilização do material e a palavra “obra” refere-se ao oposto, ou seja, nesta predomina a utilização dos materiais sobre a atividade laboral do trabalho. TINOCO, Jorge Eduardo Lucena. **Planilha de Preços:** Recomendações básicas ao gestor de restauro. Texto para discussão V.32, série gestão de restauro. Centro de Estudos Avançados da Conservação Integrada, Olinda, 2008.

5

Partindo deste pressuposto, fica claro a dificuldade em dimensionar os custos desse tipo de serviço, especialmente no serviço público que deve usar as tabelas oficiais:

[...] não há como se estabelecer preços padronizados para serviços onde um ou mais itens são sujeitos em sua grande maioria a variações e incertezas. Não se pode querer implantar modelos semelhantes às tabelas de preços. Isto porque o princípio *casus ad casum* (cada caso é um caso) é uma constante na formulação dos preços de obras e serviços em edificações de valor cultural. [...] só quando um serviço está em andamento, quando uma porta ou parte de um retábulo estiver na bancada do marceneiro, será possível se saber com certeza o que fazer, como fazer, quanto tempo e o valor (*idem*).

**COMPLEXO AMBIENTAL, EDUCACIONAL DA CULTURA NEGRA –
SÍTIO DA CANDINHA**



Brevíssimo histórico

- O sítio da Candinha foi tombado pelo Patrimônio Histórico, mediante Decreto nº21.141/2000
- É um sítio arqueológico cadastrado pelo Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN (CNSA/IPHAN nº SP01420).

Brevíssimo histórico

- Em 2008, foi instituído o Grupo de Trabalho, 25.491, destinado à criação, implantação e forma de gestão da Unidade de Conservação PARQUE NATURAL MUNICIPAL DA CULTURA NEGRA - SÍTIO DA CANDINHA e diretrizes para estruturação do GEO PARQUE CICLO DO OURO.

Foram 20 membros das Secretarias do Meio Ambiente; da Cultura; de Obras e Serviços Públicos; dos Assuntos Jurídicos; do Desenvolvimento Econômico; da Educação, a Coordenadoria da Mulher e da Igualdade Racial, além de representantes de entidades da sociedade civil e de religiões.

***“Restauração da Casa da Candinha e
Implantação do Centro de Preservação
da Memória e Cultura Negra”.***

Sub-Grupo de Trabalho nº 2

Texto Apresentado p/ Coordenador

Paulo Antonio de Moraes

IV- Propostas para a implantação do Centro.

Como ficou claro nas reuniões do grupo de trabalho, a implantação do Centro e suas diversas funções pretendidas está intimamente ligada ao restauro e estudos, inclusive de cunho arqueológico.

O Centro de Cultura Negra tem que centrar em si um grande conjunto de atividades e eventos, acolhendo os encontros de associações culturais e educacionais específicas, da sociedade e do poder público.

Conforme projeto de zoneamento da área de 117.000m² apresentado pelo Grupo 1, além da casa propriamente dita, que se situa na Zona Histórica-Cultural, há que se criar, na Zona de Uso Especial infra-estrutura que viabilize as melhores condições

para realização de todas as atividades que o Centro pretende abranger. A dimensão de

atendimento ao visitante é essencial para que o centro possa funcionar todos os dias de forma satisfatória, com tudo o que caracteriza um espaço cultural vivo e atraente.

As diversas sugestões apresentadas indicam atividades que não precisam acontecer necessariamente dentro da casa. Citamos alguns apontamentos para orientar a implantação do Centro. Áreas a serem contempladas:

- demonstração da arquitetura colonial
- expográficas, cine club
- eventos
- biblioteca temática
- oficinas
- acesso virtual
- restaurante
- café, bar
- loja
- memorial da diáspora (permanente)
- sanitários

***“Restauração da Casa da Candinha e
Implantação do Centro de Preservação
da Memória e Cultura Negra”.***

Sub-Grupo de Trabalho nº 2

**Texto Apresentado em separado
p/ Membros**

IV – Indicações para a implantação do Centro

As diversas sugestões apresentadas nas reuniões do Grupo de Trabalho indicam atividades que não precisarão acontecer dentro da casa – para uma melhor preservação da mesma. Foram citados diversos tipos de eventos que podem ocorrer no parque:

- exposições
- biblioteca temática
- oficinas
- eventos como rodas de capoeira, apresentações de grupos culturais, ciclos de leitura etc
- café (o café, bar e loja terão função além de mera atividade comercial, pois devem se converter em pólos de atração para a população local)
- loja
- espaço para contemplação das religiões de matrizes africanas
- memorial da diáspora

É importante ressaltar que um novo grupo de trabalho deve ser constituído para levar adiante a reflexão e apresentar, como resultado coletivo, uma proposta concreta, considerando a opinião apresentada pelo Arquiteto Eudes Campos (parecer anexo), bem como a opinião que será emitida por Emanuel Araújo a partir da visita prevista para o dia 29 de agosto.

Como ficou claro nas reuniões do grupo, a implantação do Centro e suas diversas funções dependerá do restauro e dos estudos arqueológicos a serem realizados no local.

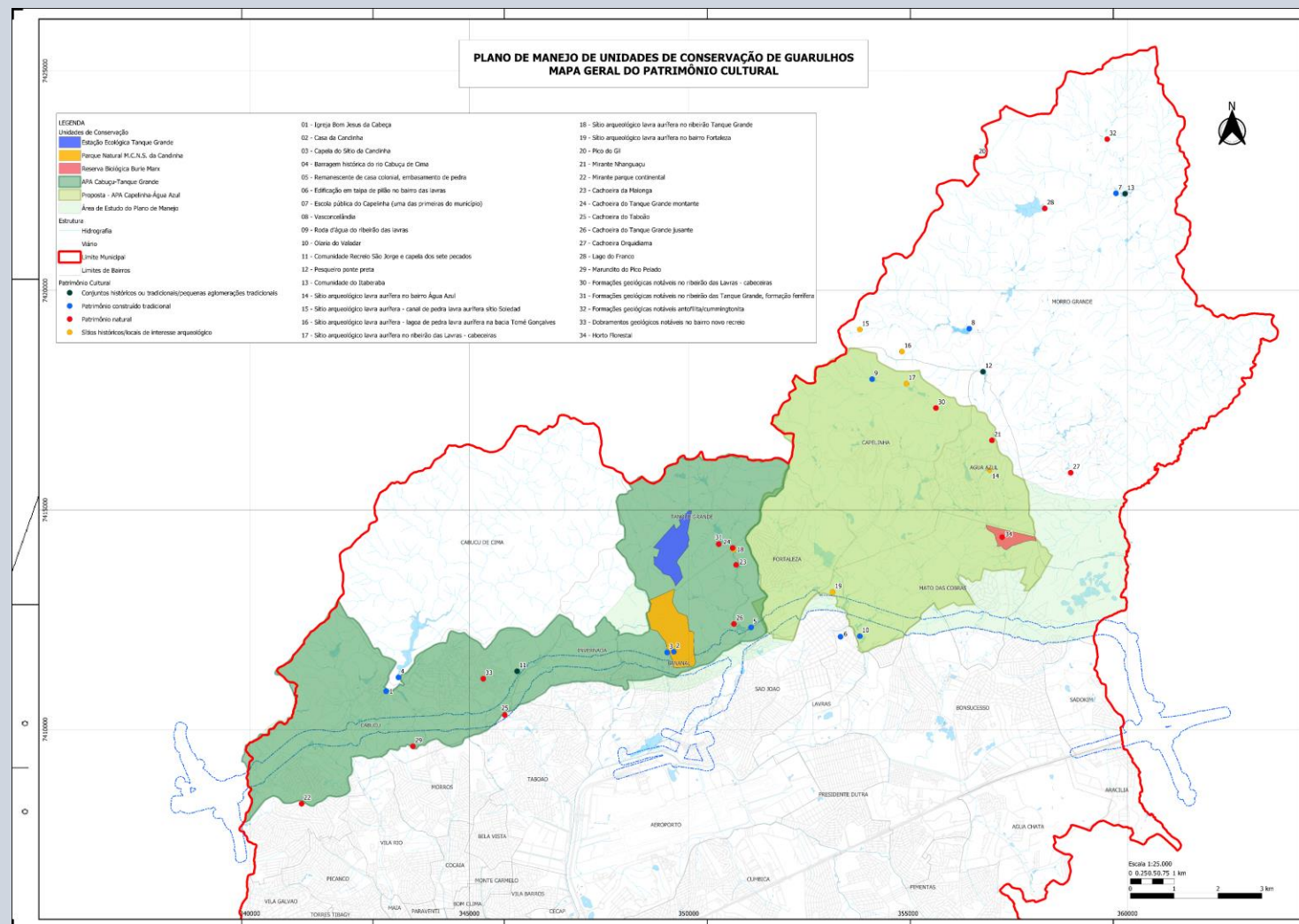
Brevíssimo histórico

- A partir deste GT foi criada a Unidade de Conservação Ambiental de proteção integral, mediante a Lei municipal nº 6.475, de 22 de dezembro de 2008 de autoria municipal, o qual instituiu o Parque Natural Municipal da Cultura Negra Sítio da Candinha, cujo objetivo é:

a preservação do patrimônio histórico, arquitetônico e cultural do período da escravidão negra, da conservação da biodiversidade, garantindo a manutenção dos serviços da biosfera, assim como a recuperação das áreas degradadas.

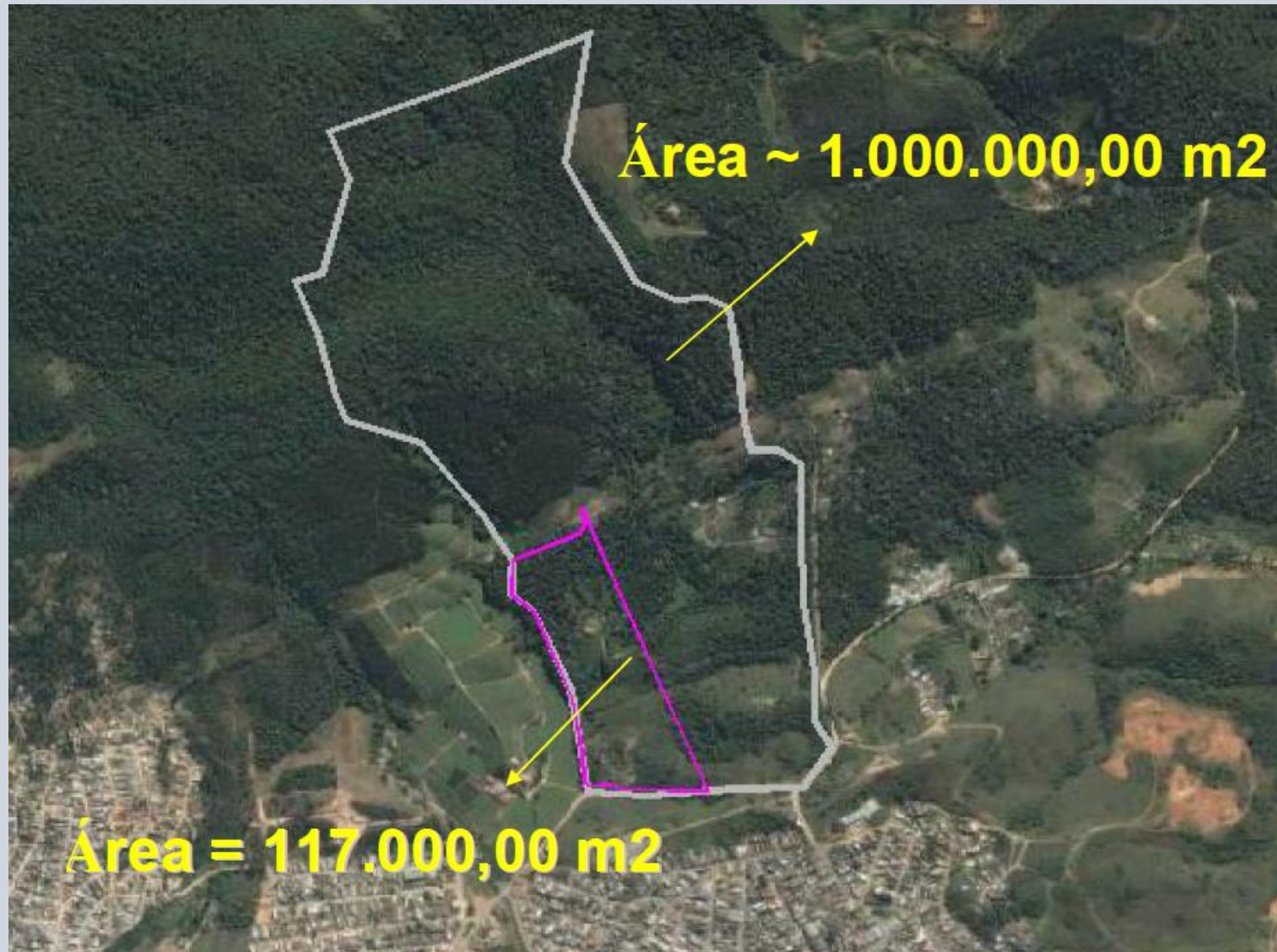
Brevíssimo histórico

- Em 2008, uma área de 117 ha foi desapropriada pelo município, a partir de decreto municipal de utilidade pública, de 2004.



Brevíssimo histórico

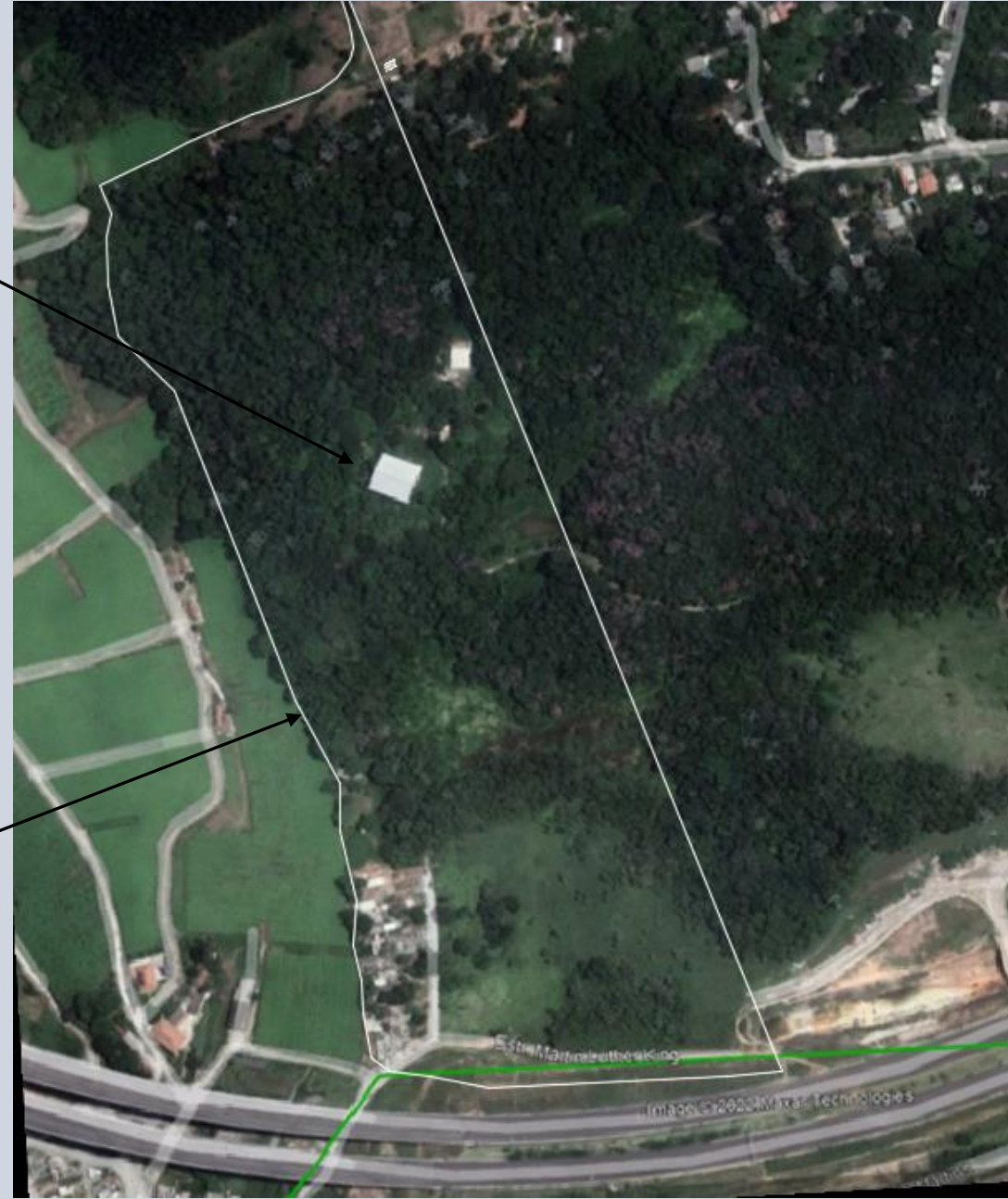
UC um milhão de metros quadrados. Área desapropriada equivalente à 117 mil metros quadrados



Brevíssimo histórico

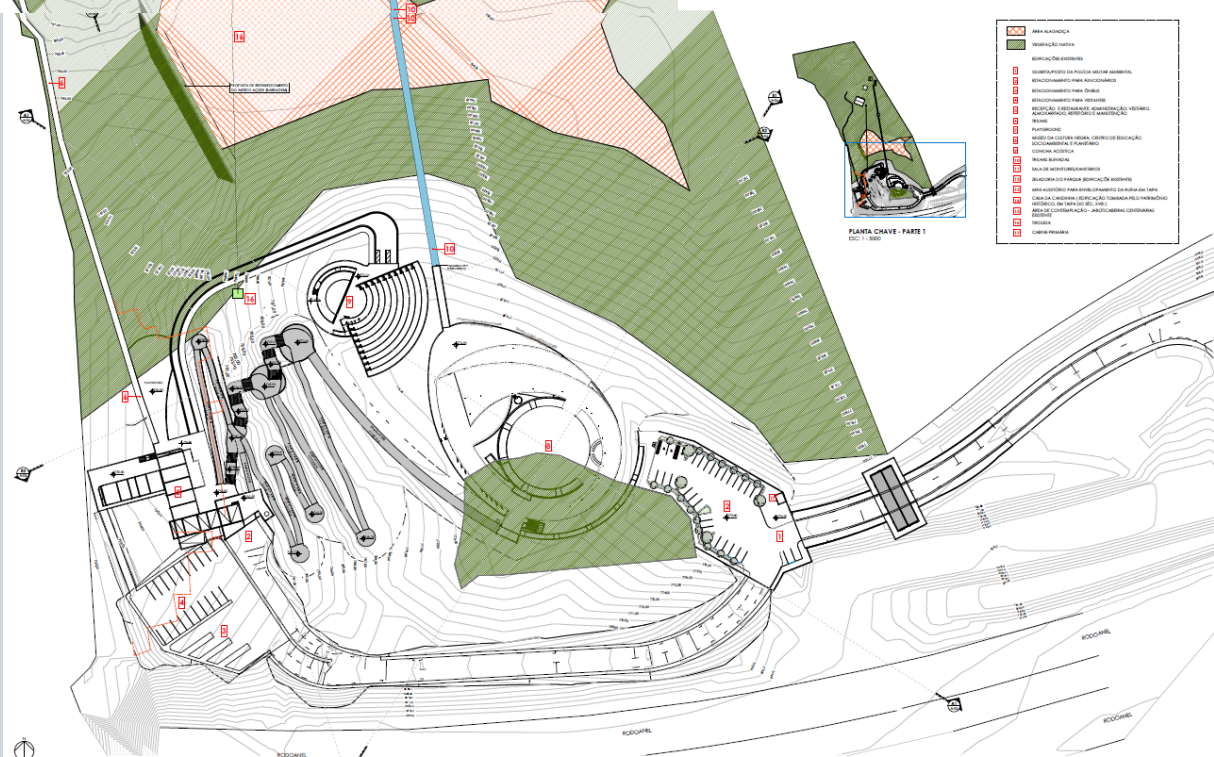
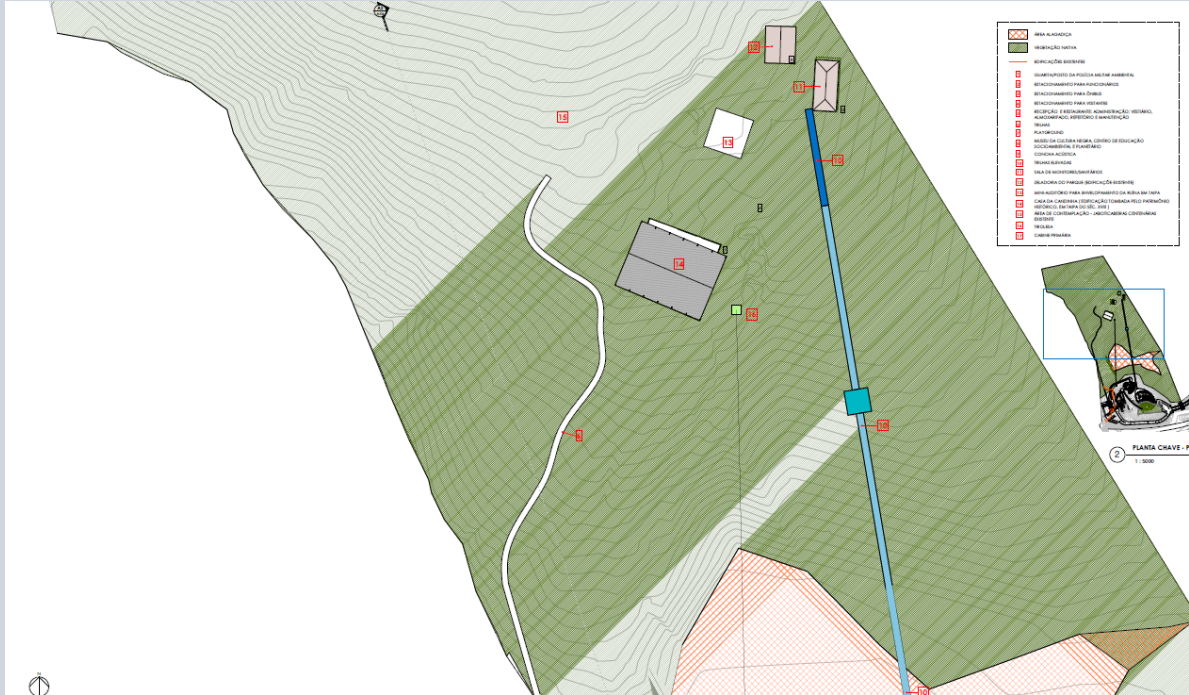
Casa histórica

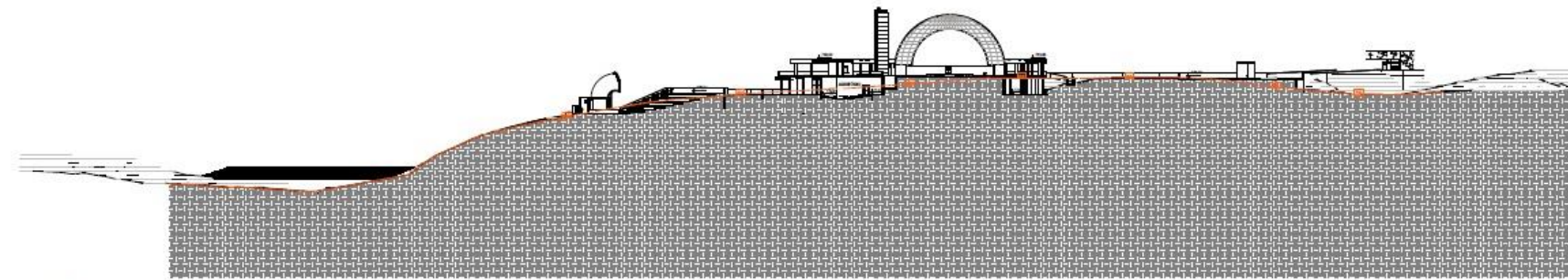
Área pública



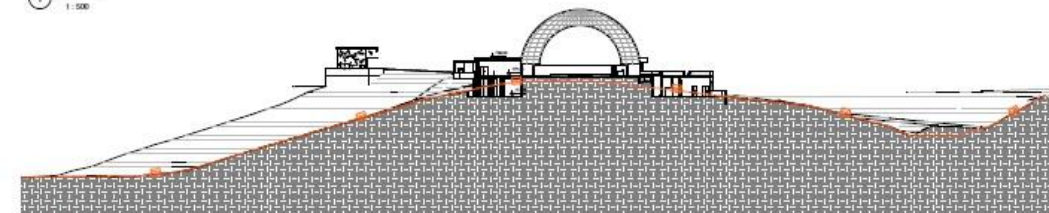
Brevíssimo histórico



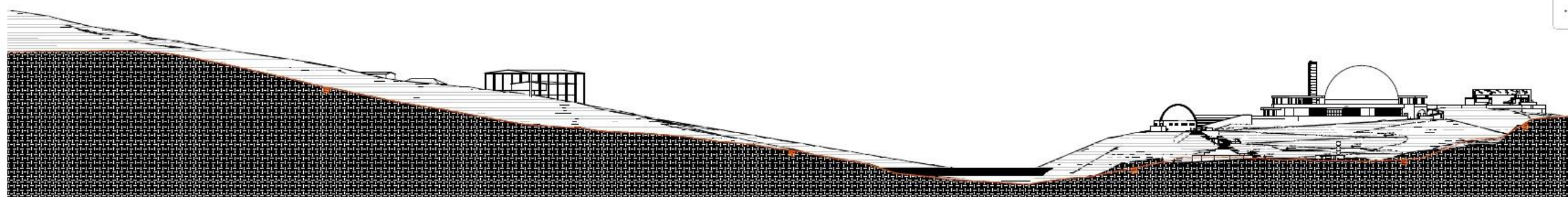




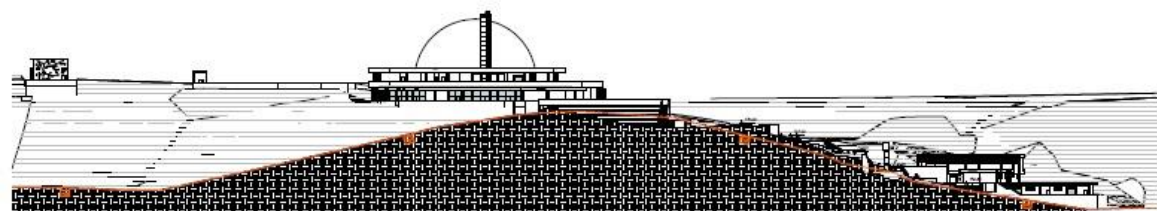
1 A1
1:500

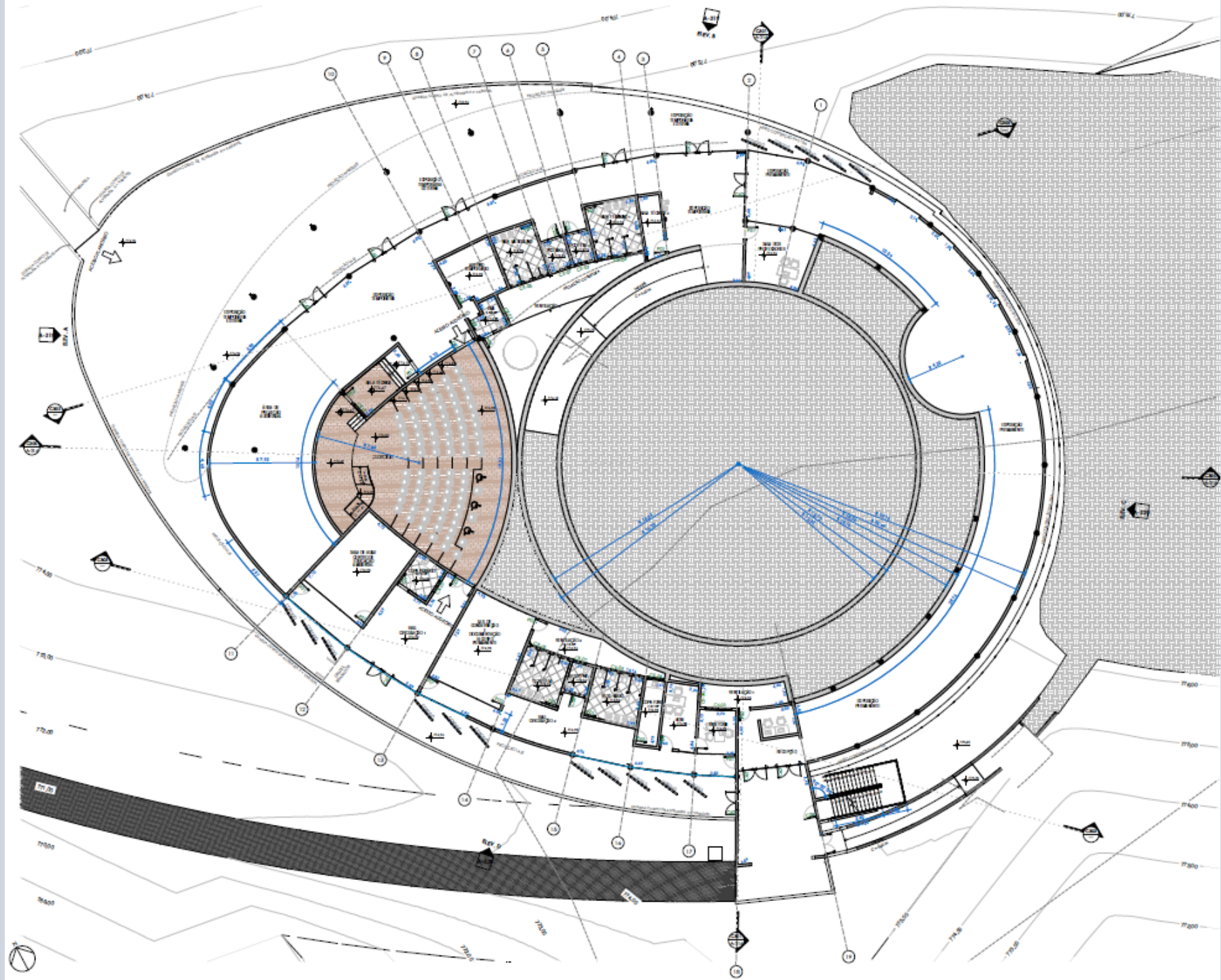


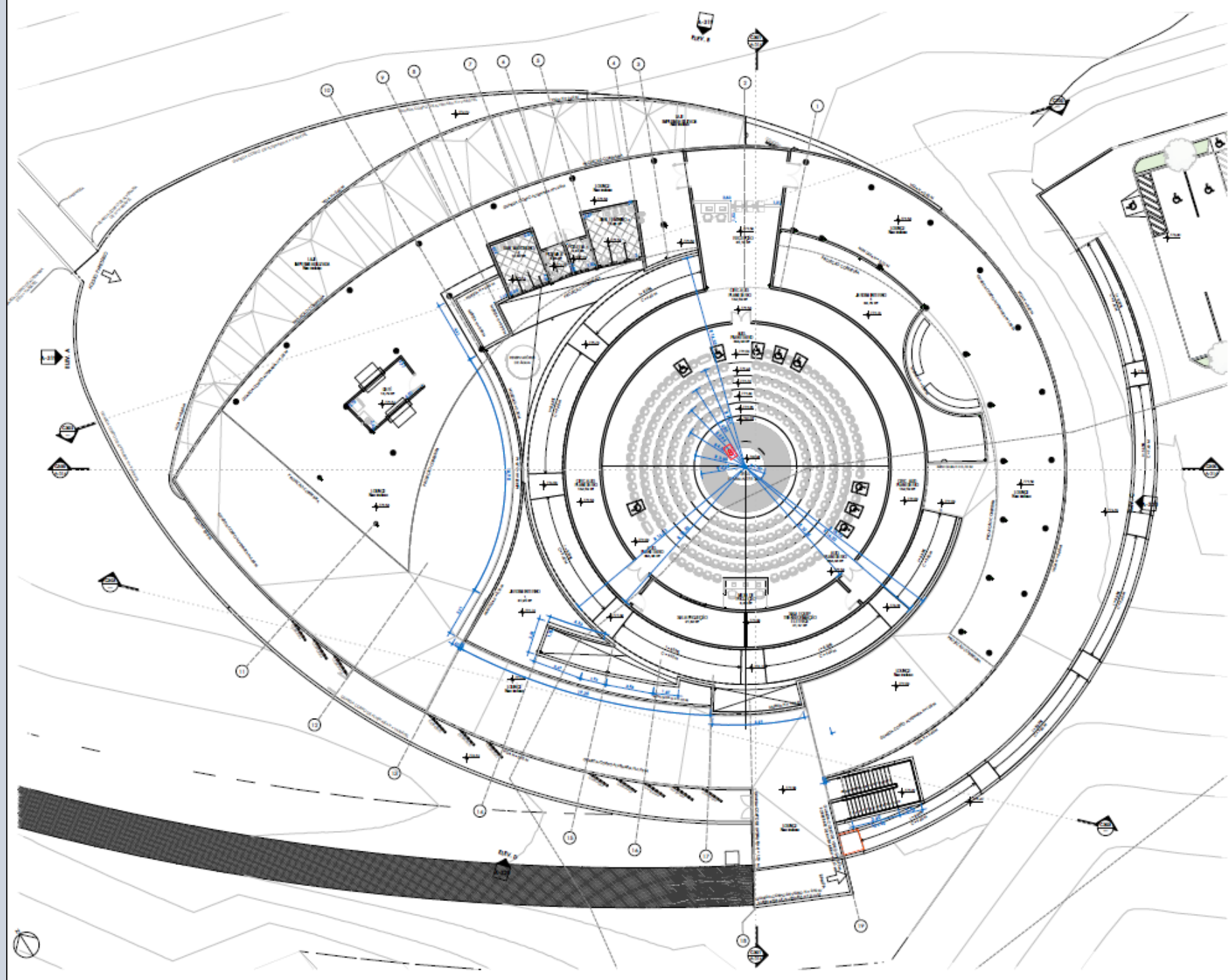
2 B1
1:500

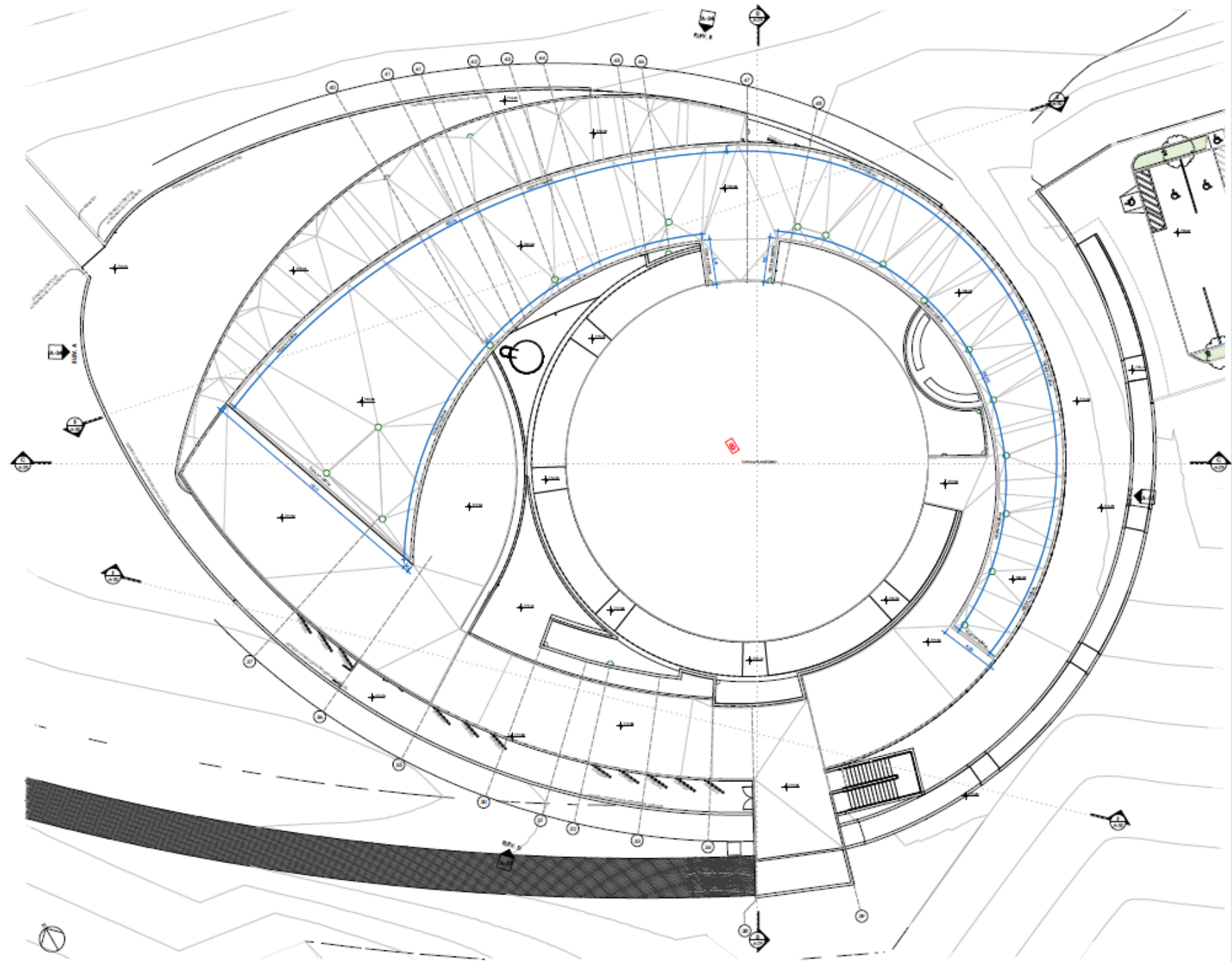


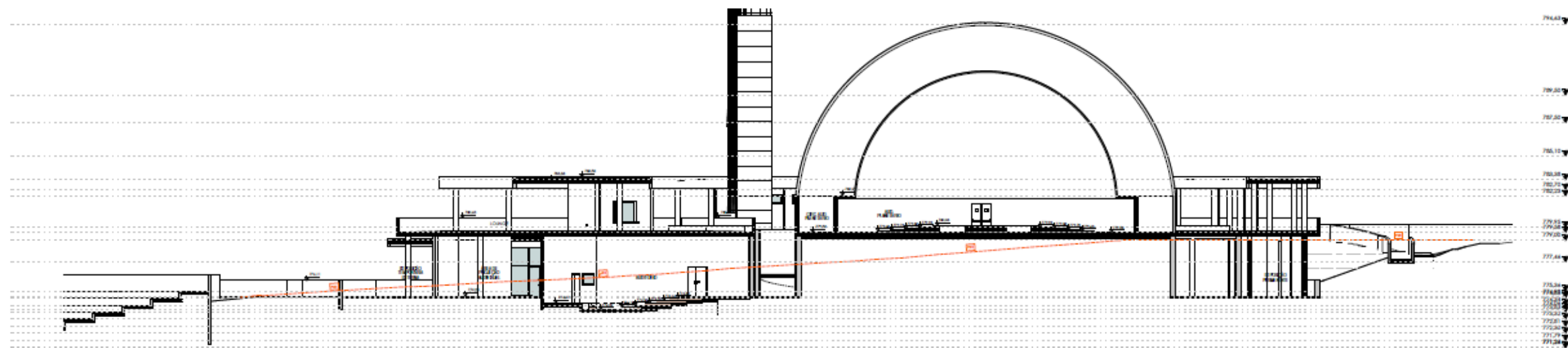
3 A2
1:500



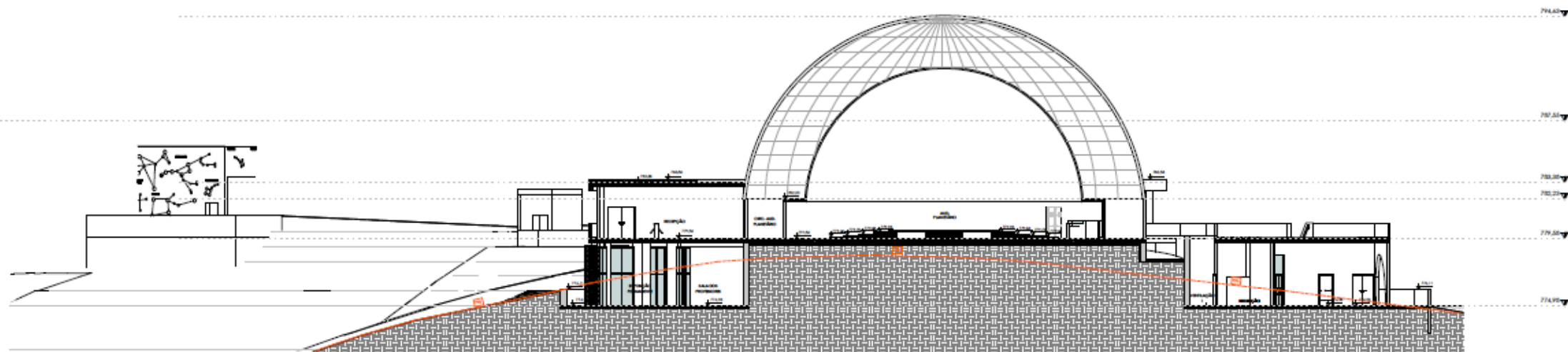




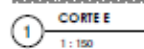


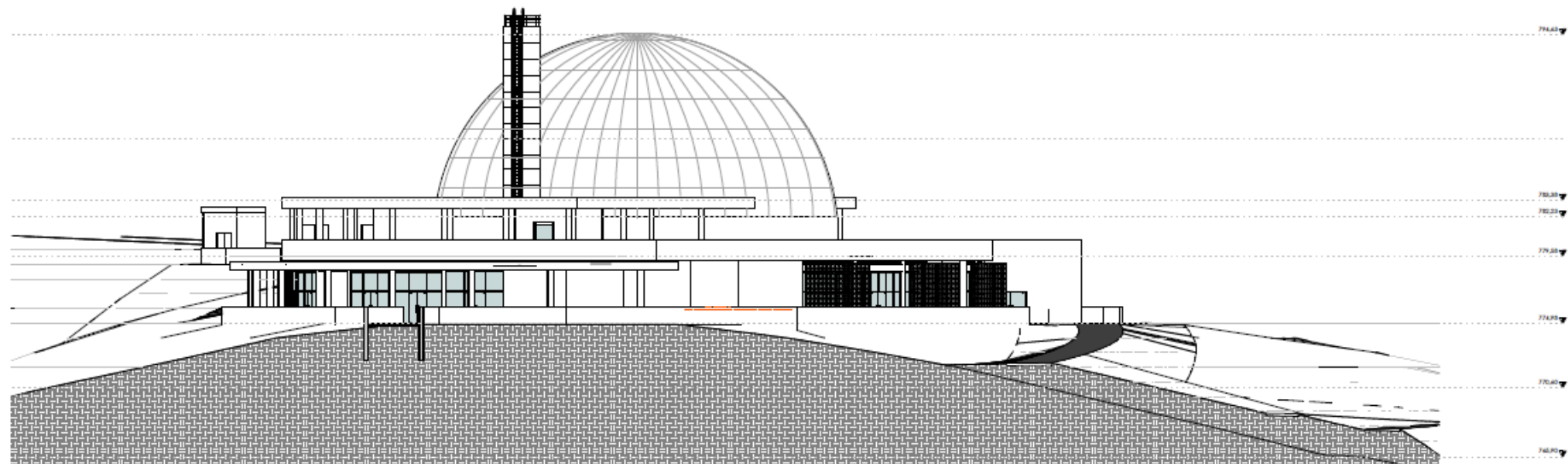


1 CORTE C - PARTE 1
1 : 150

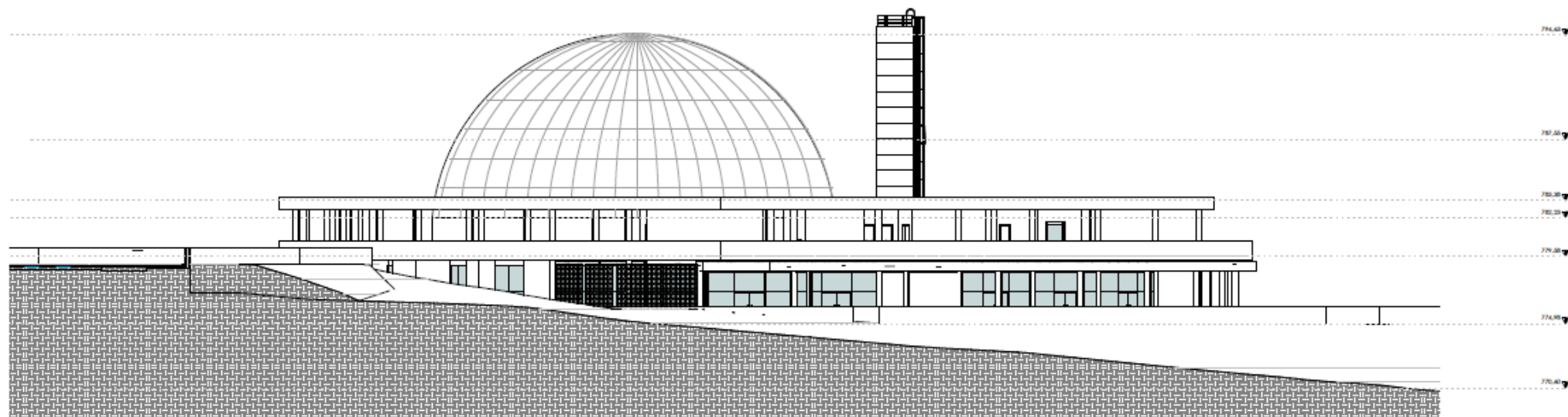


2 CORTE D
1 : 150

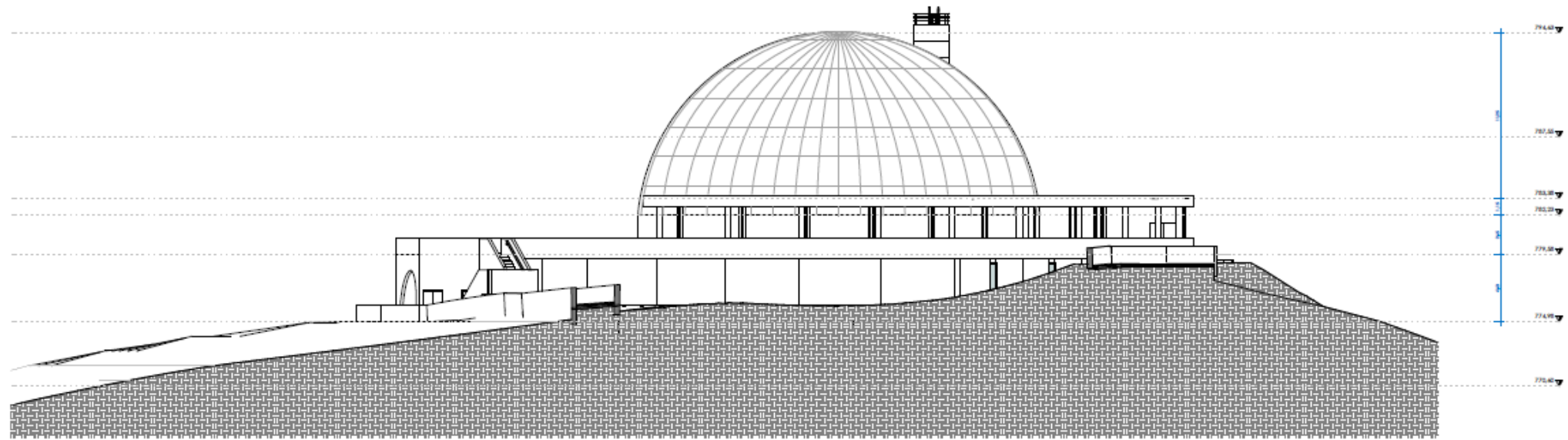




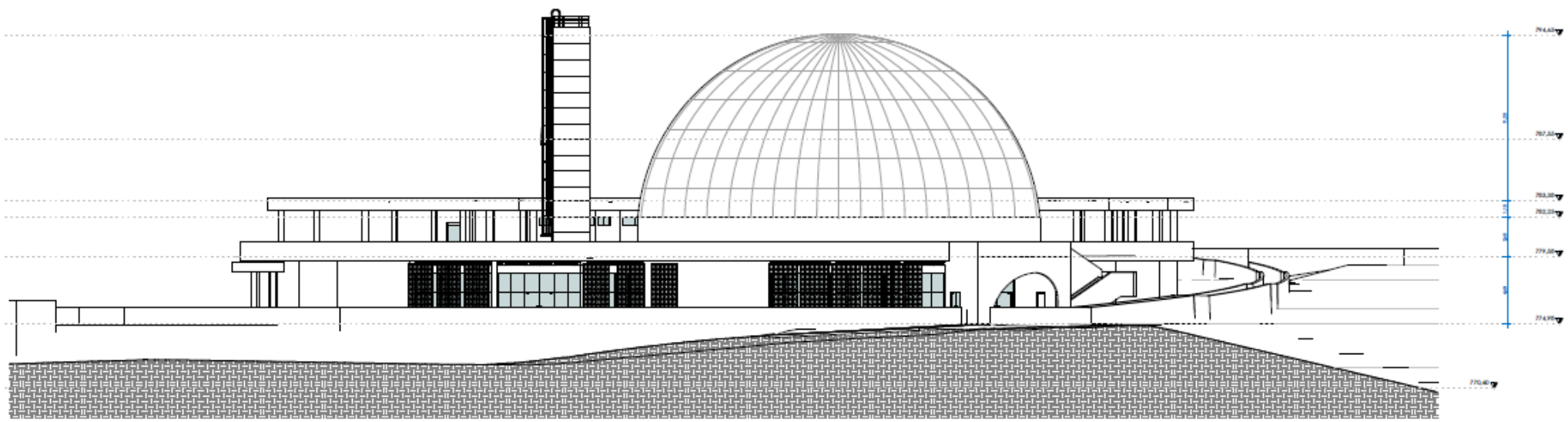
① ELEV. A
1:100



② ELEV. B
1:100



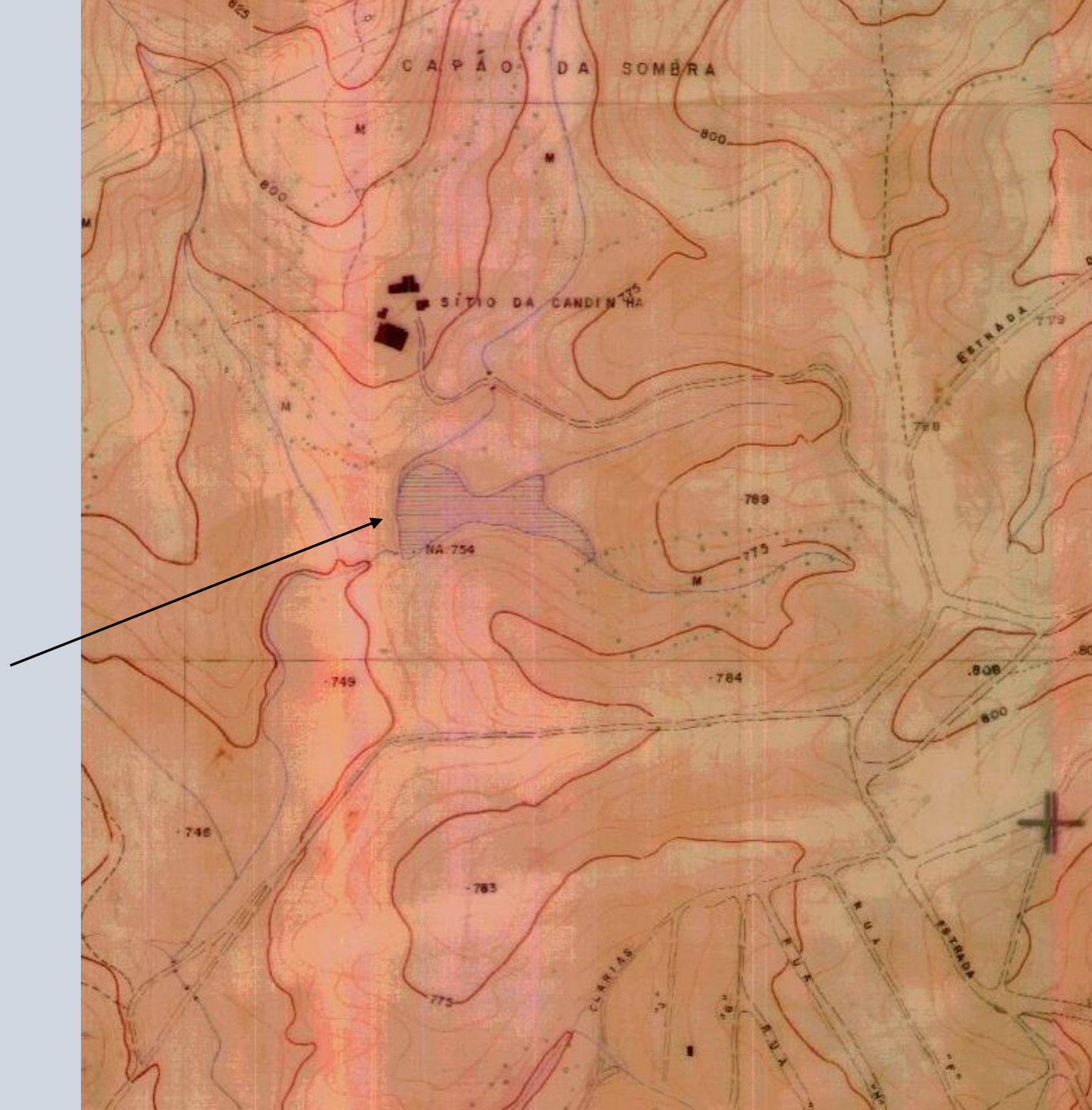
① ELEV. C
1 : 100

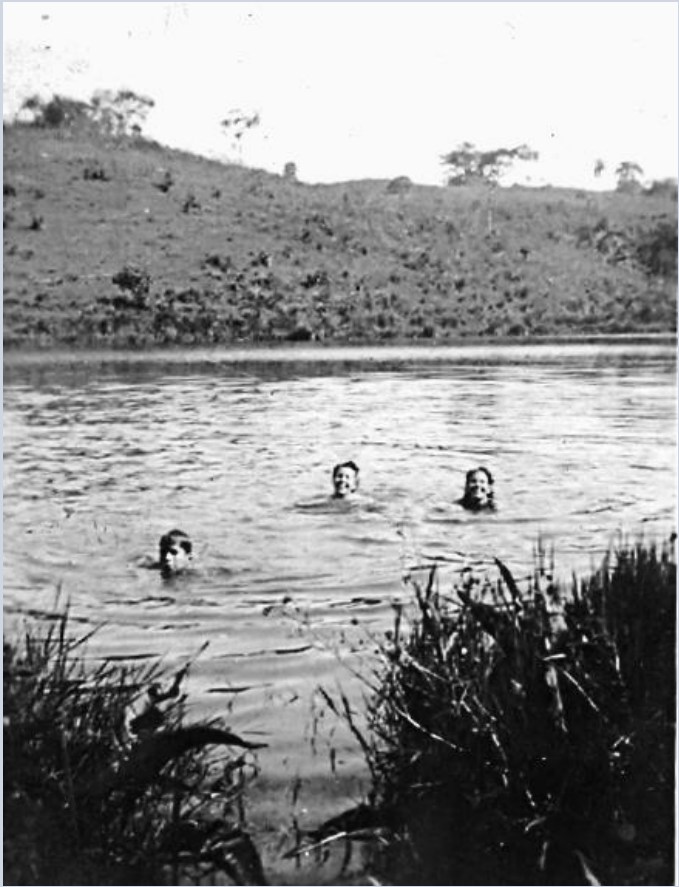


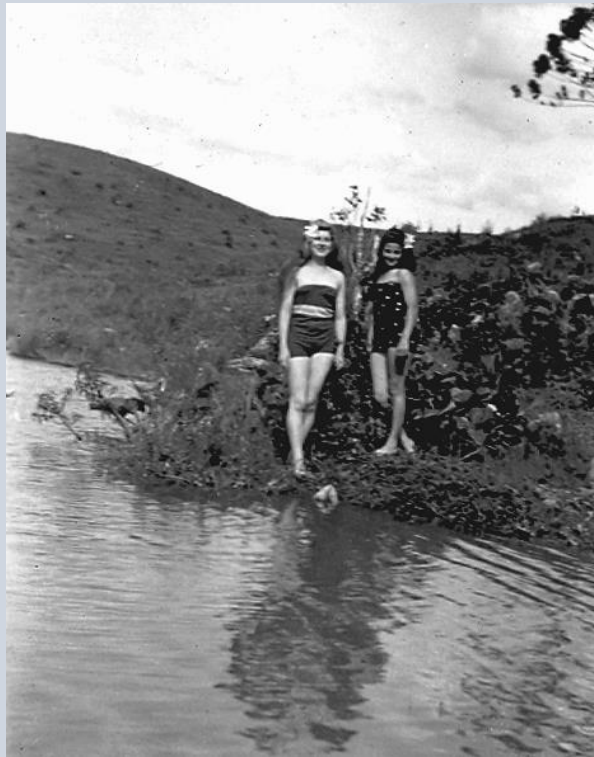
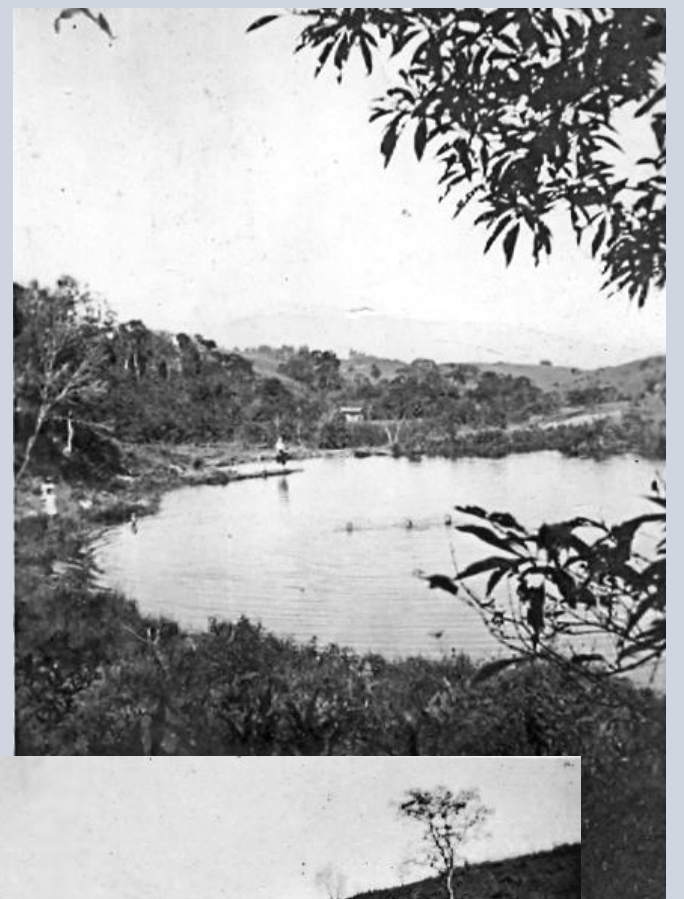
② ELEV. D
1 : 100

Mapa de 1971

Antigo açude







Ponte de corda primitiva



sistema stress-ribbon



Passarela em Nyburk,
República Tcheca

Passarela sobre o rio Enz, Alemanha



Guangming OCT Trail - China

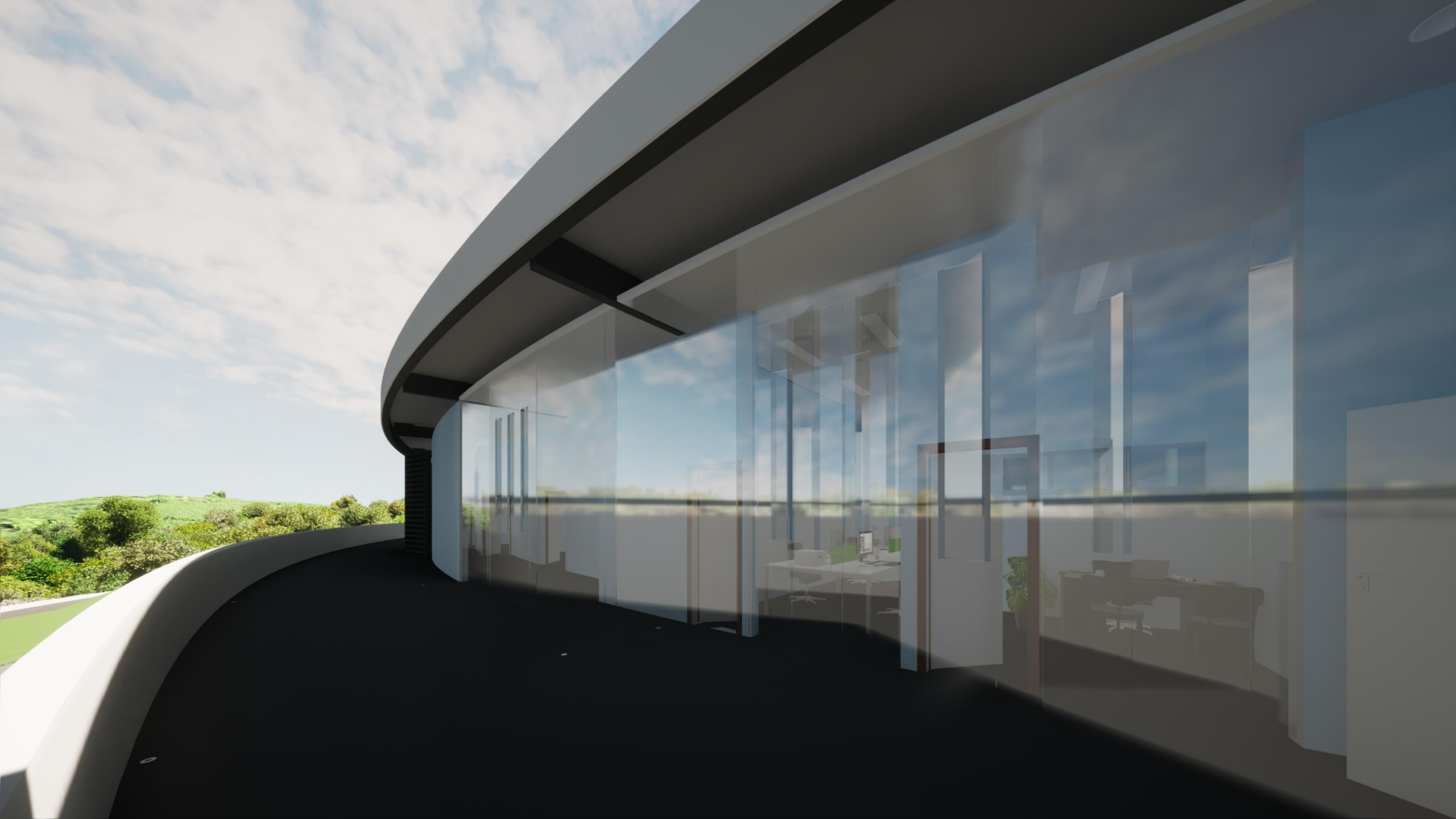


Alguns 3Ds do projeto













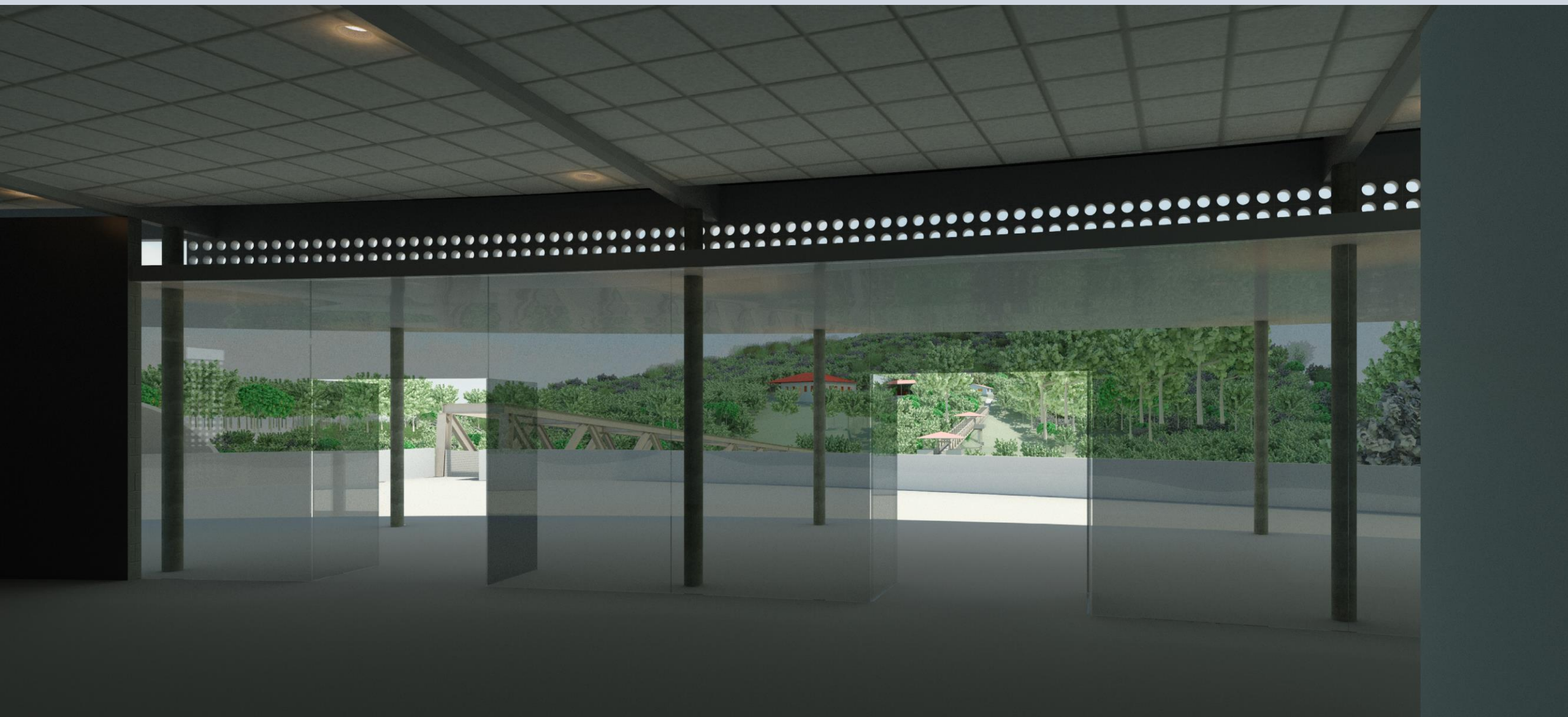


































Contratação do projeto executivo de arquitetura e projetos complementares

Em desenvolvimento do projeto executivo – finalizada a arquitetura básica com modelagem 3D

Acessos

ACESSOS AO PARQUE	DISTÂNCIA (km)	TEMPO (min)
ESTAÇÃO AEROPORTO - CPTM	7,2	16
PRAÇA 4º CENTENÁRIO	13,9	29
VIA DUTRA - TREVO BONSUCESSO	9,9	25

Acessos

Praça IV Centenário - Guarulhos, SP

Estr. do Saboó - Jardim Bananal, Guarulhos

Adicionar destino

via Av. Natalia Zarif

Trajetos mais rápidos, com trânsito normal

29 min

13,9 km

Detalhes

via Av. Natalia Zarif e Estr. do Elenco

Pouco trânsito, como de costume

33 min

17,0 km

via Av. Otávio Braga de Mesquita

Pouco trânsito, como de costume

35 min

12,9 km

Conheça Estr. do Saboó - Jardim Bananal

Acessos

Rod. Pres. Dutra, 4 - Porto da Igreja, Guarulhos

Estr. do Saboó - Jardim Bananal, Guarulhos

Adicionar destino

Sair agora

Opções

Enviar rotas para seu smartphone

via R. Bela Vista do Paraíso

25 min

Rota mais rápida no momento, desvia de via fechada em R. Cachoeira

9,9 km

Detalhes

via Av. Francisco Xavier Correa

28 min

Trânsito fluindo mais que o normal

10,1 km

Conheça Estr. do Saboó - Jardim Bananal

A satellite map of Guarulhos, Brazil, showing a route from Estrada do Saboó to Rodovia Presidente Dutra, 4 - Porto da Igreja. The route is highlighted in blue and orange. Key landmarks include Aeroporto, Terminal 3, and various commercial areas like Shopping Bonsucesso and Terminal Pimentas. The map also shows several neighborhoods and streets, including Jardim Bananal, Jardim Santa Paula, and Jardim Hanna. A callout box indicates a 28 min, 10.1 km route via R. Bela Vista do Paraíso.

Acessos

Guarulhos, SP

Estação Aeroporto

Estr. do Saboó - Jardim Bananal, Guarulhos

Adicionar destino

via Estr. do Elenco

14 min

Trajetos mais rápidos, com trânsito normal

6,0 km

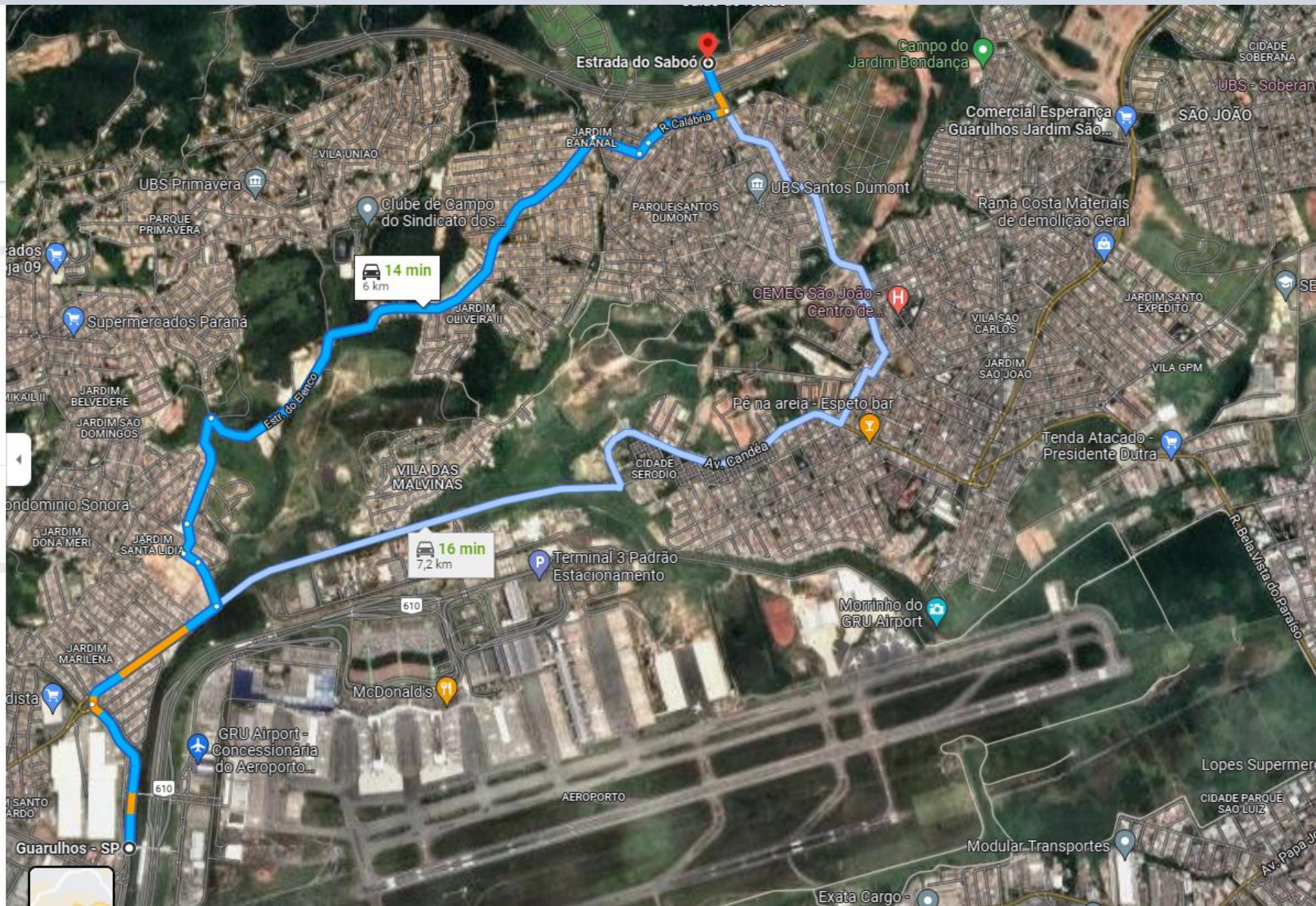
Detalhes

via Rua Jamil João Zarif

16 min

7,2 km

Conheça Estr. do Saboó - Jardim Bananal



Museu da Cultura Negra

Conceito de museu para o ICOM – *International Council of Museum*, 2015:

Um museu é uma instituição permanente, sem fins lucrativos, ao serviço da sociedade, que pesquisa, coleciona, conserva, interpreta e expõe o patrimônio material e imaterial. Os museus, abertos ao público, acessíveis e inclusivos, fomentam a diversidade e a sustentabilidade. Os museus funcionam e comunicam ética, profissionalmente e, com a participação das comunidades, proporcionam experiências diversas para educação, fruição, reflexão e partilha de conhecimento.

O Plano Museológico deve ser construído com participação social, previsto na Lei Federal 11.904/2009 e regulamentada pelo Decreto 8.124/2013, e submetido ao IBRAM – Instituto Brasileiro de Museus.

Museu da Cultura Negra

Acervo possível



Fonte: Acervo próprio



Fonte: Acervo próprio

O Museu poderá expor, entre outros, a memória do trabalho em condição de escravidão, a cultura indígena, a produção de artistas guarulhenses e os ex-votos da Igreja Nossa Senhora do Bonsucesso, como o que foi realizado pela arquiteta Lina Bo Bardi (1914-1992) no Museu Abelardo Rodrigues, em Salvador, Bahia, na década de 1950.



Fonte: Arquivo Histórico de Guarulhos

Museu da Cultura Negra

Acervo possível



Cadinho de ferro, de mais de 200 anos, usado para derreter ouro, encontrado no leito do Rio Baquirivu Guaçu, Bonsucesso. Exemplo de artefato usado no trabalho escravo na mineração de ouro em Guarulhos.

OBRIGADO

